



QUATRO PERGUNTAS A ANA CASIMIRO

A PROPÓSITO DO 1ST MEETING FOR WOMEN MATHEMATICIANS IN PORTUGAL

ENTREVISTA DE GONÇALO MORAIS

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA

gmorais@adm.isel.pt

Nos passados dias 22, 23 e 24 de julho teve lugar a conferência denominada *1st Meeting for Women Mathematicians in Portugal (WM²)*, no campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Monte de Caparica.

Com um programa de interesses não limitados a uma determinada área da matemática, com um conjunto de oradores prestigiado, tentou-se dar visibilidade ao que melhor se faz em matemática no feminino. Paralelamente, decorreu uma discussão sobre a discriminação de género no caso da matemática. Falámos com Ana Casimiro que, juntamente com Marta Faias, Magda Rebelo e Manuel Silva, formou a comissão organizadora deste evento, com o intuito de perceber melhor os objetivos da mesma.

DE ONDE SURTIU A IDEIA DE REALIZAR ESTA CONFERÊNCIA?

Eu já tinha visto conferências semelhantes noutros países da Europa e nos Estados Unidos, tendo eu própria participado em dois desses encontros. Isto naturalmente, ao ver a situação muito queixosa das minhas colegas lá fora, levou-me a refletir sobre a situação em Portugal. Os problemas andam sempre muito à volta de as mulheres se sentirem preteridas em relação aos homens e terem muitos problemas em conseguirem conciliar as suas carreiras com a vida familiar. Como consequência, pareceu-me interessante fazer algo semelhante em Portugal e tentar perceber se a situação aqui é diferente da de outros sítios. Para isso vamos ter amanhã um painel de discussão para perceber este problema. A Margarida Mendes Lopes e a Sofia Castro fizeram um levantamento que foi publicado no *Boletim da SPM* e aparentemente a situação em Portugal, quando comparada com o que se passa noutros países, não é assim tão má.

NO DIA A DIA, ESSA DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES É PERCETÍVEL DE QUE FORMA?

Se nós olharmos, por exemplo, para as sociedades de matemática em Portugal, como a Sociedade Portuguesa de Matemática ou o CIM, vemos que os presidentes e a direção costumam ser homens. Claro que uma mulher se sente discriminada perante isto.

QUAL O IMPACTO QUE PRETENDEM TER COM ESTA CONFERÊNCIA?

O maior objetivo é chamar a atenção para o que acontece em relação a este problema, de modo a que a sociedade comece a refletir sobre esta temática, para ver se há diferenças ou não e, caso haja, qual a forma de agir para as ultrapassar.

EU, DEPOIS DE TER ENTREVISTADO A PATRÍCIA GONÇALVES, DEI-ME CONTA DA DISPARIDADE ENTRE O NÚMERO DE ENTREVISTAS A HOMENS E A MULHERES QUE EU TINHA REALIZADO. ESSA DISCRIMINAÇÃO É ALGO QUE JULGO QUE NÃO É FEITO DE UM MODO CONSCIENTE. SERÁ ASSIM?

Sim, ouvia noutro dia alguém dizer que quando tu vês um homem ou eu vejo uma mulher, vemos algo com que nos identificamos mais. Da mesma forma, como tu paraste para pensar, é isso que nós pretendemos que mais pessoas façam. É mesmo essa chamada de alerta.

